

MENSURANDO O SUJEITO DE SUCESSO: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DIGITALIZADA NO COTIDIANO INFANTIL

EDUARDA MARINA WIEDEMANN¹
ELAINE DA SILVEIRA LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardawiedemann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – esleite20@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Dinheiro, planejamento, autoconhecimento, poupança e investimento – estes são alguns dos termos cada vez mais comuns no cotidiano de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Isso emerge como resultado de uma educação financeira que agora marca presença em todas as etapas da educação básica no Brasil, fazendo parte, inclusive, dos conteúdos obrigatórios previstos pela Base Nacional Comum Curricular em todo o país. A promoção desta educação financeira, entretanto, não se limita apenas ao ambiente escolar. Atualmente, nota-se o número cada vez mais crescente de aplicativos e plataformas digitais que buscam promover este ensino a partir de diferentes métodos como brincadeiras, jogos, tarefas, etc. que podem ser executadas em conjunto com os pais e no âmbito familiar. Nota-se, portanto, o processo de digitalização da educação financeira: a partir do uso dessas ferramentas tecnológicas, novos sentidos são atribuídos ao dinheiro na fase da infância de acordo com a lógica do algoritmo.

Quando falamos em dinheiro no cotidiano infantil, é importante pontuar a forma como o tema é permeado por moralidades; retomando as discussões propostas pela socióloga Viviana Zelizer (1985), é interessante notar a maneira como o dinheiro, quando apresentado às crianças por via da educação financeira, torna-se um elemento moralmente aceito como uma ferramenta educativa para a formação de adultos responsáveis no futuro. Neste sentido, aplicativos e plataformas de educação financeira se tornam cada vez mais crescentes no país, assumindo um papel relevante na educação das crianças – especialmente quando destacamos a importância da preparação destas para o futuro e para o mercado de trabalho. O presente trabalho, portanto, busca desvelar o chamado “metaverso da educação financeira”, o aplicativo Tindin, buscando compreender a forma como esse ambiente virtual de aprendizado se insere no cotidiano infantil, trazendo novas nuances para a relação entre crianças e dinheiro na atualidade.

A emergência da educação financeira digitalizada, portanto, quando vista pelas lentes da sociologia, ganha legitimidade como um investimento no futuro das crianças, uma maneira de formar cidadãos mais conscientes e preparados para o mercado de trabalho pautados em uma lógica quantitativa dos algoritmos, em que tudo é mensurável e deve se ajustar à essa nova lógica. Observa-se, portanto, a forma como estes dispositivos de formação, especialmente nosso objeto de pesquisa Tindin – se inserem na intimidade das famílias em um processo de transformação permeado pelas métricas digitais.

¹ Universidade Federal de Pelotas. e-mail: eduardawiedemann@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas. e-mail: esleite20@gmail.com

2. METODOLOGIA

A partir dos objetivos propostos para a presente pesquisa, recorremos a um enfoque qualitativo do tema buscando traçar uma relação entre os usos sociais dos aplicativos de educação financeira (e suas lógicas algorítmicas) e as moralidades acerca do tema no universo infantil. Para além do desenvolvimento teórico que é a base da pesquisa, serão realizadas análises de conteúdo do aplicativo Tindin, explorando suas funcionalidades, metodologias de ensino e linguagem utilizada. Para aprofundar nossas discussões sobre os algoritmos da plataforma, ainda, serão realizadas entrevistas comprehensivas com agentes da área de tecnologia para explorar, do ponto de vista dos desenvolvedores, o funcionamento e a dimensão algorítmica do aplicativo, trazendo maior profundidade às nossas análises em termos de uma Sociologia Digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos sobre dinheiro no cotidiano infantil, muitas vezes estamos falando de fronteiras moralmente estabelecidas nas quais criança e dinheiro não se relacionam. A educação financeira assume um ponto central diante deste cenário: embora o dinheiro não seja moralmente apropriado para o universo infantil, é a partir da educação financeira que seu uso se consagra como um meio de educar as crianças e contribuir para sua formação como adultos conscientes e mais responsáveis. Assim, a educação financeira se apresenta como uma ferramenta de investimento no capital humano (BANDELJ, 2020) das crianças e adolescentes, atribuindo um novo sentido ao dinheiro na infância.

Quando voltamos nosso olhar para o aplicativo Tindin, é interessante notar a maneira como a plataforma oferece uma imersão das crianças em um universo de simulação de diversas atividades cotidianas, em que, por meio destas, espera-se que as crianças aprendam sobre o uso do dinheiro, investimento, poupança, busca por emprego e outros temas que o tornarão um adulto adaptado ao mercado de trabalho no futuro. O uso dessas metodologias ativas, jogos e atividades lúdicas, portanto, se insere como uma forma de desenvolver uma mentalidade voltada para a autogestão e, até mesmo, para uma maior maturidade emocional por parte das crianças de acordo com aquilo que é pautado pela lógica do algoritmo, tornando tudo mensurável e passível de classificação.

Bandelj e Spiegel (2023), ao falar sobre o investimento no capital humano segundo os princípios de Gary Becker, discorrem sobre a forma como, atualmente, há um aumento significativo dos gastos dos pais e do Estado na educação infantil incluindo, por exemplo, gastos com cursos, atividades extracurriculares e outros meios de preparação das crianças. Para os autores, isto nos indica uma nova transformação no valor social da criança, em que, embora não seja economicamente útil no presente, virá a se tornar no futuro, tendo em vista que o investimento feito em seu capital humano deve aumentar seu valor no mercado de trabalho posteriormente (2023, p. 822).

O foco da presente pesquisa, ainda em andamento, está voltado para o movimento de ampliação do uso dos aplicativos de educação financeira para o cotidiano infantil, com um número crescente de plataformas digitais que buscam trabalhar a educação financeira através de uma linguagem voltada às crianças. É

interessante notar, por fim, a forma como há uma lógica dos algoritmos que, por meio das atividades propostas para as crianças neste ambiente virtual, recorre a uma certa normatividade, uma prescrição de como devem ser os comportamentos dos indivíduos para alcançar o sucesso. Quando pensamos no contexto brasileiro, historicamente marcado por desigualdades sociais (SCALON, 2011), é importante considerar a realidade socioeconômica brasileira, permeada por incertezas que tornam a construção desse tipo ideal, conforme a lógica weberiana, inacessível para a maioria dos trabalhadores na vida adulta.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho, ainda em andamento, aponta para discussões que perpassam pelas áreas da sociologia econômica e da sociologia digital, buscando articular a forma como o processo de digitalização da educação financeira tem o potencial de transformar as relações morais entre dinheiro e crianças. Estudos preliminares indicam para a forma como o aplicativo Tindin, considerado o metaverso da educação financeira, opera com base em diferentes atividades gamificadas pautadas em uma lógica dos algoritmos, se inserindo na intimidade das famílias e ganhando cada vez mais legitimidade enquanto um dispositivo de formação das crianças e investimento em seu capital humano. Essa digitalização, portanto, também impõem formas de mensuração e classificação (FOURCADE, HEALY, 2024), moldando o comportamento das crianças em termos de uma classificação social que tende a reforçar desigualdades, limitando as possibilidades de ascensão com base nestas métricas digitais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bandelj, Nina, Relational **Work in the Economy** (July 2020). Annual Review of Sociology, Vol. 46, pp. 251-272, 2020.
- Bandelj, Nina & Spiegel, Michelle. (2023). Pricing the priceless child 2.0: children as human capital investment. **Theory and Society**, 52, p. 805-830.
- Fourcade M, Healy K. The Ordinal Society. Harvard University Press; 2024.
- ZELIZER, Viviana A. (1985). **Pricing the priceless child**. New York: Basic Books.